



REALIZAÇÃO:



DIÁRIO CATARINENSE

PARCEIROS:



APOIO:

**FLORIPA
TE QUERO
BEM**

**Desafios de Florianópolis
Subsídios para Elaboração de
Plano de Metas**



Desafios de Florianópolis

Subsídios para Elaboração de Plano de Metas.

Iniciativa:

Movimento Floripa Te Quero Bem

Comitê Gestor:

Instituto Comunitário Grande Florianópolis – ICom
Diário Catarinense
Instituto Guga Kuerten – IGK
Instituto Wilson Groh – IVG

Parceiros:

ACIF – Associação Comercial e Industrial de Florianópolis
Câmara de Dirigentes Lojistas de Florianópolis – CDL/Florianópolis
Unimed Grande Florianópolis

Apoio:

OAB/SC

Consultoria:

Delos Associados S/S Ltda

Fotos capa e abertura de capítulos:

Alessandro Darabas

Florianópolis, 15 de agosto de 2012

Pessoas e organizações membros do Comitê Consultivo

ABCP/SC - Associação Brasileira de Cimento Portland/Regional SC - **Dejalma Frasson Junior**
ACIF - Associação Comercial e Industrial de Florianópolis - **Joffrân Guilherme da Silva**
Almir Stadler
AMECON - Associação Metropolitana dos Conselhos Comunitários de Segurança da Grande Florianópolis
APBRAVA - Associação Praia Brava - **Honorato Tomelin**
ASAS Incorporações e Habitat Ltda - **Jaques Suchodolski**
AsBEA/SC - Associação Brasileira de Escritórios de Arquitetura/Regional SC - **Giovani Bonetti**
Associação FloripAmanhã - **Anita Pires, Elizenia Prado Becker**
CCEA - Centro Cultural Escrava Anastacia – **Ana Lucia de Brito, Maria Assunção de Jesus**
CDL/Florianópolis - Câmara de Dirigentes Logistas de Florianópolis - **Pedro Paulo de Abreu, Osmar Silveira e Ricardo Campos**
CONSEG Centro de Florianópolis - Conselho Comunitário de Segurança do Centro de Florianópolis - **Ricardo Campos**
Construtora Espaço Aberto LTDA - **Denise Teresinha Almeida Marco**
FAED/UDESC - Centro de Ciências Humanas e da Educação/Universidade do Estado de Santa Catarina - **Professora Marlene de Fáveri**
FAPESC - Fundação de Amparo a Pesquisa Santa Catarina - **Sérgio Gargioni**
Grupo RBS – **Eduardo Smith, Eurico Meira da Costa, Paulo Gallotti, Walter Bier Hoechner, Ricardo Stefanelli Maria Augusta Santos**
Guarda Municipal de Florianópolis
ICom - Instituto Comunitário Grande Florianópolis - **Anderson Giovani da Silva, Carolina de Andrade, Lucia Gomes Vieira Dellagnelo e Julia Midori Shimonaga Kodaira**
IGK - Instituto Guga Kuerten
Ildo Rosa
ISP - Instituto Silva Paes - **André Schmitt**
IVA - Instituto Voluntários em Ação - **Ana Maria Warken do Vale Pereira**
IVG - Instituto Vilson Groh - **Pde Vilson Groh, Willian Narzetti**
Magnitude Mare - **Alexandre M. Mazzer**
MarcCa Comunicação - **Gabriela Nogueira**
OAB/SC - **Azor El Achkar, Fernando Augusto Ferreira Rossa, João Ricardo Padilha Santos**
Observatório Social de Florianópolis - **Jeferson Dahmer e Leandro Melim Passoni**
OMEPE/BR/SC - Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar - **Elaine Paes e Lima**
Plano Diretor Participativo - **Ivo Sostizzo, Rodolfo Matte**
Polícia Militar de Santa Catarina - **Coronel João Henrique Silva, Tenente Coronel Carlos Alberto Araujo Gomes Junior**
Pró-Coqueiros - Associação dos Moradores de Coqueiros - **Evencio Elyas Filho**
Propague Serviços de Comunicação - **Roberto da Luz Costa**
Sapiens Parque - **José Eduardo Azevedo Fiates**
SCPar - Participações e Parcerias S.A. - **José Arilton Antunes Barros e Marcelo Rangel Burigo**
Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis - **Mario José Bastos Junior, Patricia Rocha Kawase**
Secretaria Municipal de Segurança e Defesa do Cidadão - **Hamilton Pacheco da Rosa**
Unimed Grande Florianópolis - **Octavio René Lebarbenchon Neto e Cleci Elisa Albiero**
ViaCiclo - Associação dos Ciclousoários da Grande Florianópolis - **Daniel de Araújo Costa**
Valerio Gomes Neto
Walter Silva Koerich

Pessoas e organizações entrevistadas para elaboração do relatório

Saúde

Edenice Reis da Silveira – Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis
João José Cândido da Silva – Secretaria do Estado de Assistência Social, Trabalho e Habitação
Leandro Pereira Garcia – Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis
Mário José Bastos Júnior – Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis
Octavio René Lebarbenchon Neto – Diretor de Gestão Comercial e Marketing da Unimed Grande Florianópolis

Educação

Elaine Paes e Lima – Presidente da Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar - OMEP/BR/SC
Equipe da Secretaria Municipal de Educação
Professora Marlene de Fáveri - FAED/UDESC - Centro de Ciências Humanas e da Educação /Universidade do Estado de Santa Catarina

Segurança

Associação Metropolitana dos Conselhos Comunitários de Segurança da Grande Florianópolis - AMECON
Coronel João Henrique Silva – Polícia Militar de Santa Catarina
Coronel Nazareno Marcineiro – Polícia Militar de Santa Catarina
Hamilton Pacheco da Rosa – Secretaria Municipal de Segurança e Defesa do Cidadão de Florianópolis
Ildo Rosa – Delegado da Polícia Federal
Ivone Maria Perassa – Centro Cultural Escrava Anastácia – CCEA
Ten Cel Carlos Alberto de Araújo Gomes Junior – Polícia Militar de Santa Catarina

Mobilidade

Alexandre M. Mazzer
Célio Struwe da Costa – SCPar – Participações e Parcerias S.A.
Daniel de Araujo Costa – Associação dos Ciclousoários da Grande Florianópolis – ViaCiclo
Fernando Augusto Ferreira Rossa – Presidente da Comissão de Transportes e Mobilidade Urbana da OAB/SC
Guilherme Guimarães Llantada – Instituto Silva Paes
Ricardo Camargo Vieira – Frente Parlamentar de Mobilidade Urbana da Câmara de Vereadores de Florianópolis

Planejamento

Giovani Bonetti – Associação Brasileira de Escritórios de Arquitetura/Regional SC – AsBEA/SC
Elizenia Prado Becker – Associação FloripAmanhã
José Eduardo Azevedo Fiates – Sapiens Parque
Ivo Sostizzo – Plano Diretor Participativo
Professor Dr. Lino Fernando Bragança Peres - Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSC
Programa de Pós Graduação “Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade” (PGAU-Cidade)

DESAFIOS DE FLORIANÓPOLIS

Subsídios para Elaboração de Plano de Metas.

A Capital catarinense reúne cidadãos de diversas origens e ideologias, mas com algo muito claro em comum: o amor pela cidade. Mais do que isso, há o desejo e a preocupação que Florianópolis cresça respeitando sua vocação e critérios sustentáveis.

O Relatório Desafios de Florianópolis é uma das contribuições do Movimento Floripa Te Quero Bem para toda a população, especialmente nossos futuros gestores.

O Relatório é estruturado para apresentar os principais desafios e indicadores por área temática, que são Planejamento, Saúde, Educação, Segurança e Mobilidade. E inclui ao final exemplos de propostas e projetos que propõem alternativas viáveis para a solução dos desafios apontados.

Cinco premissas guiaram o desenvolvimento deste relatório. A primeira foi partir de indicadores definidos por metodologias consagradas internacionalmente e fontes oficiais. A segunda de desdobrar os indicadores em desafios com o apoio da experiência de um comitê composto por cerca de 60 pessoas ou organizações de diversos setores. Outra premissa foi definir desafios que refletem no cotidiano da população de Florianópolis, independente da alçada da gestão municipal, incentivando a articulação entre os níveis de gestão pública. Também buscamos, sempre que possível, analisar a região metropolitana de Florianópolis, que inclui 9 municípios vizinhos. Finalmente, procuramos garantir uma análise voltada para a melhoria contínua dos indicadores em Florianópolis, evitando comparações entre as informações do município e as médias nacionais, considerando a grande diversidade de contextos no Brasil.

Este relatório deixa claro que a busca e a implementação das melhores soluções é uma responsabilidade compartilhada entre diversos setores, incluindo gestores públicos e cidadãos comprometidos, e a integração das diversas áreas temáticas pesquisadas.



ÍNDICE

Sobre o Movimento Floripa Te Quero Bem	07
Sobre a Metodologia	07
Contexto de Florianópolis	08
Floripa Te Quero Bem... Planejada Desafios e indicadores	12
Floripa Te Quero Bem... Saudável	20
Floripa Te Quero Bem... Educada	26
Floripa Te Quero Bem... Segura	32
Floripa Te Quero Bem... e com Mobilidade	38
Exemplos de Projetos	43
Um convite à participação	58



Sobre o Movimento Floripa Te Quero Bem

O Movimento Floripa Te Quero Bem surgiu da vontade de unir diversos segmentos da sociedade – cidadãos, gestores públicos e organizações – numa causa: tornar Florianópolis uma cidade melhor, mais solidária e sustentável. Sob a coordenação de um comitê formado pelo Diário Catarinense, Instituto Comunitário Grande Florianópolis (ICom), Instituto Guga Kuerten (IGK) e o Instituto Vilson Groh (IVG), o Floripa Te Quero Bem começou sua mobilização em torno de duas ações:

- A) Propor e buscar a aprovação de uma emenda à lei orgânica do município, que garanta que os futuros prefeitos (as) estabeleçam um Plano de Metas para sua gestão. Pela emenda, em 90 dias após a posse, o prefeito (a) deve apresentar aos cidadãos suas metas como gestor, comunicando semestralmente à população seu desempenho em relação às metas estabelecidas.
- B) Elaborar um documento que sirva como subsídio para a construção do Plano de Metas a que se refere a emenda à lei orgânica, contendo os principais desafios que Florianópolis deve enfrentar e uma lista de projetos já existentes que podem colaborar para a solução desses problemas.

Sobre a Metodologia

O Relatório Desafios de Florianópolis tem por base o levantamento de informações a partir dos indicadores listados no Programa Cidades Sustentáveis e no Relatório Sinais Vitais, ambos referentes à Capital catarinense.

O programa Cidades Sustentáveis (www.cidadessustentaveis.org.br) propõe aos gestores públicos que empreendam uma administração comprometida com metas que possam ser acompanhadas pela população.

O Relatório Sinais Vitais (www.icomfloripa.org.br) é uma metodologia consagrada pela Community Foundations of Canada (CFC), que oferece às pessoas, de forma acessível e clara, informações relativas a questões sociais, econômicas e ambientais de sua cidade.

O ICom publicou quatro Relatórios Sinais Vitais sobre as cidades de Florianópolis e Palhoça desde 2008.

Foram coletados 250 indicadores de fontes oficiais e distribuídos em cinco dimensões: planejamento, saúde, educação, segurança e mobilidade. A veracidade de todos os indicadores e fontes utilizados neste relatório são de responsabilidade da Consultoria Delos Associados. Ainda, como fontes complementares aos indicadores foram entrevistados 25 estudiosos e profissionais que trouxeram informações e experiências de campo.

Durante o levantamento de informações foi reunido um comitê consultivo formado por cerca de 60 pessoas e organizações. Em 7 reuniões o comitê estudou os indicadores, desafios e exemplos de projetos, validando-os ou reformulando-os, de forma a se obter um documento capaz de provocar um pensar a cidade de forma mais estratégica e instigante.

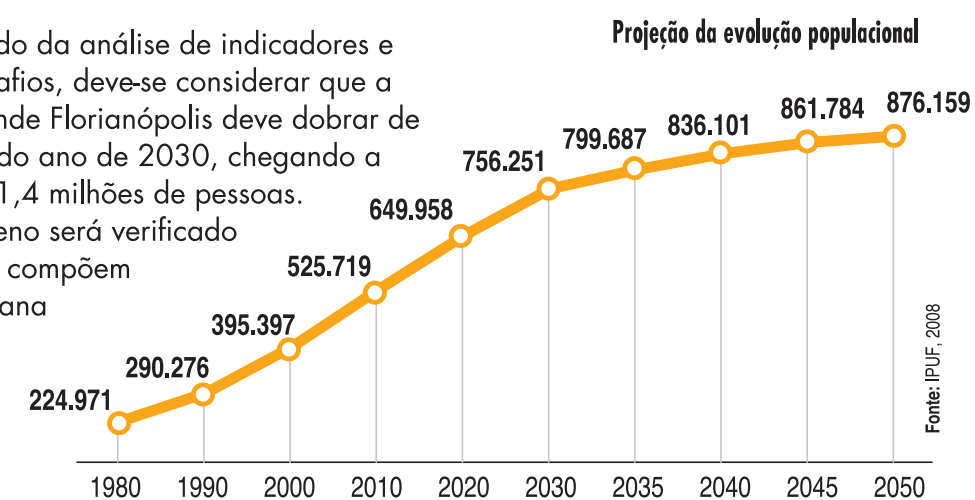
Na elaboração dos desafios, a equipe de pesquisa recebeu da população via site www.floripatequerobem.com.br, e, proativamente, buscou identificar projetos criados por organizações da sociedade civil, empresas, universidades ou pelo poder público, com potencial de lidar com as questões levantadas nos desafios delimitados. Esses projetos foram selecionados com base em critérios como potencial de impacto, público-alvo e partes interessadas, metas relacionadas com os desafios identificados, construção do projeto compartilhada e tecnicamente fundamentada, adesão da sociedade civil e viabilidade.

É importante salientar que os projetos elencados neste relatório são considerados como exemplos e inspirações. Não existe aqui a intenção de retratá-los como únicos ou os mais adequados para lidar com os desafios apontados. Detalhes desses projetos podem ser encontrados em www.floripatequerobem.com.br, que continua recebendo outras ideias e sugestões da sociedade.

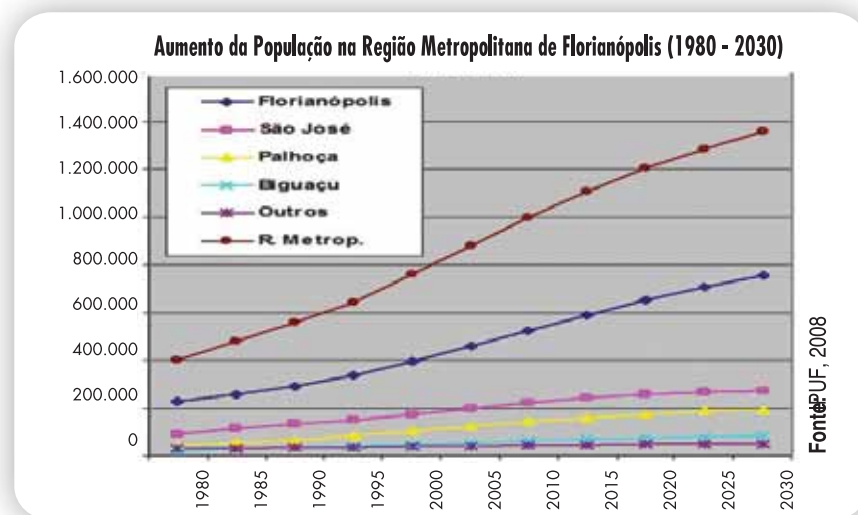
Contexto de Florianópolis

Florianópolis é uma cidade que apresenta um crescimento demográfico acelerado nos últimos 30 anos. Uma grande parte do aumento populacional é atribuída ao intenso fluxo migratório de diversas regiões catarinenses, de outros estados e mesmo de outros países. Os resultados deste processo podem ser verificados através da análise de diversas dimensões do desenvolvimento municipal e dos desafios a serem superados nas próximas décadas.

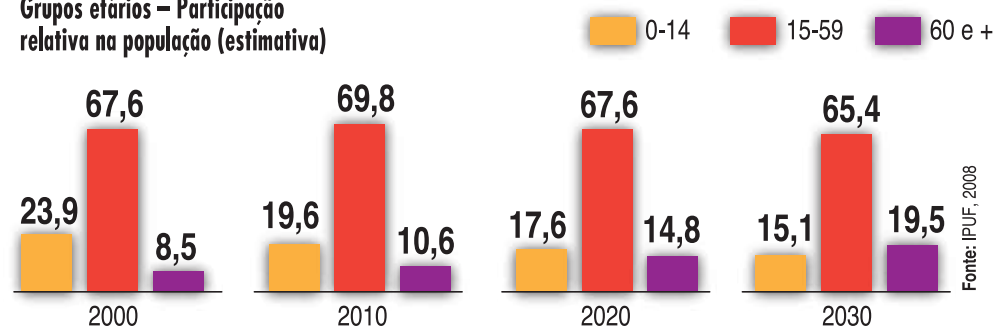
Como pano de fundo da análise de indicadores e elaboração de desafios, deve-se considerar que a população da Grande Florianópolis deve dobrar de tamanho por volta do ano de 2030, chegando a aproximadamente 1,4 milhões de pessoas. Esse mesmo fenômeno será verificado nos municípios que compõem a região metropolitana de Florianópolis (IPUF, 2008).



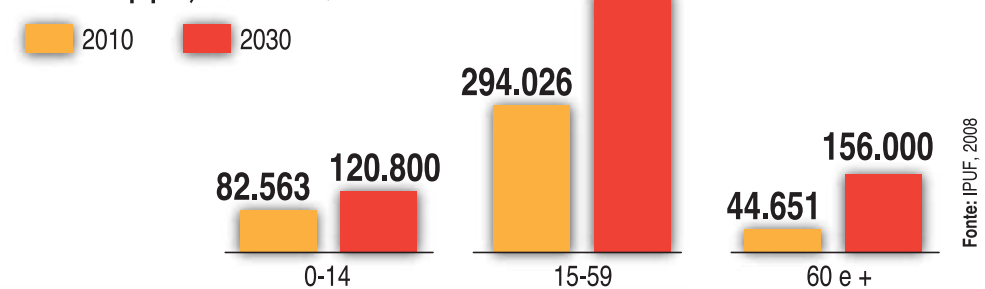
Outro aspecto, que as tabelas abaixo confirmam, é a tendência demográfica em que a idade média da população irá aumentar e o número de pessoas com mais de 60 anos aumentará quase 4 vezes.



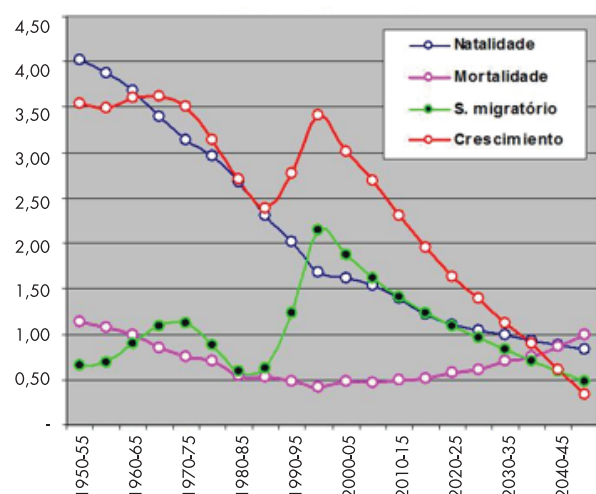
Grupos etários – Participação relativa na população (estimativa)



Grupos etários – Participação absoluta na população (estimativa)



Florianópolis, 1950-2050: taxas brutas de natalidade, mortalidade, saldos migratórios e crescimento (por cem habitantes)



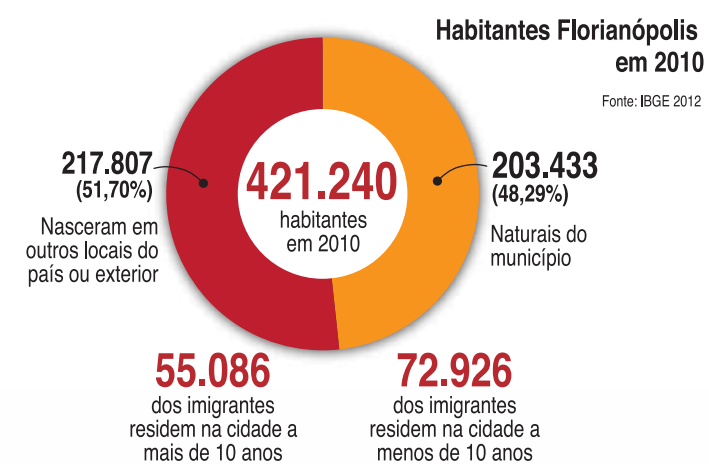
De acordo com o gráfico ao lado, as taxas de natalidade, mortalidade e o saldo migratório, que contribuem para o crescimento populacional, devem manter-se positivas até 2050 (IPUF, 2008).

A população residente no município na faixa etária de 15 a 59 anos cresceu em média 2,53% ao ano, passando de 231.751 habitantes em 2000 para 297.412 em 2010. Em 2010, este grupo representava 70,6%. A tabela abaixo detalha uma estimativa de evolução de diferentes grupos etários.

Tabela - Estimativa da evolução da população por grupo etário -2010/2035

Idade	2010	%	2035	%
00 - 04	36.984	7,02	37.955	4,75
05 - 19	105.769	20,12	121.322	15,17
20 - 59	327.138	62,23	465.322	15,17
>60	55.919	10,64	174.714	21,85
Total	525.720	100,00	799.687	100

Em 2010, segundo o Censo do IBGE, a população de Florianópolis era composta por 203.433 pessoas (48,29%) naturais do município, enquanto 217.807 pessoas (51,70%) nasceram em outros locais do país ou exterior. O Gráfico abaixo aponta a origem dos habitantes de um total de 421.240 habitantes em 2010:



A análise desta dinâmica demográfica caracteriza Florianópolis como um polo de atração de pessoas, que deve ser considerado para entender os atuais e futuros desafios da cidade. O impacto destes fatores sobre as exigências de planejamento e sobre as condições de saúde, educação, segurança e mobilidade urbana serão consideráveis.





FLORIPA TE QUERO BEM...

PLANEJADA

Desafios:

- 1 - Elaborar uma visão de cidade sustentável, integrada com a região metropolitana, que defina a identidade e o posicionamento de Florianópolis nos eixos de desenvolvimento econômico, social e ambiental, considerando as características geográficas, a vocação da Ilha para inovação científica e tecnológica, marítima, turismo e serviços públicos;
- 2 - Priorizar ações públicas que atendam às demandas urgentes da cidade relativas a:
 - Melhoria do serviço público de saneamento básico, com ênfase na gestão (coleta, reciclagem e destinação) dos resíduos sólidos, tratamento de esgotos e no abastecimento doméstico de água;
 - Redução do déficit habitacional (atual e futuro), evitando a segregação espacial das populações em condição de vulnerabilidade social;
 - Criação, demarcação e gestão de unidades de conservação, de áreas verdes de uso público e demais áreas de preservação permanente;
 - Revitalização e requalificação das orlas marítima e lacustre do município.
- 3 - Atuar para aprovar e implementar um plano diretor participativo e garantir a existência de uma organização de planejamento urbano com capacidade técnica e autonomia política para implementá-lo.

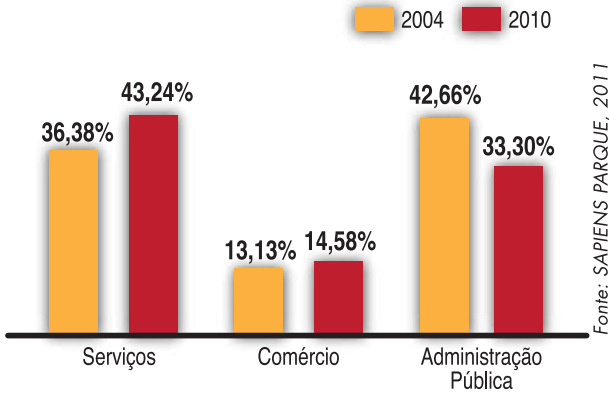
Indicadores relevantes para estes desafios

Um indicador fundamental que contextualiza os desafios supracitados é a projeção da evolução populacional de Florianópolis – já tratada na seção Contexto de Florianópolis – que aponta a relevância de um plano de cidade que não atenda apenas às demandas atuais, mas também as futuras. A seguir detalhamos os indicadores que justificam os desafios do tema de 'Planejamento' de Florianópolis.

Destaque a alguns setores da economia

Considerando que desafios são definidos não apenas com origem em problemas, mas em oportunidades, Florianópolis, a capital brasileira com maior renda per capita média (IBGE 2010), aponta alguns setores que podem ser melhor aproveitados para o desenvolvimento de uma visão de cidade sustentável. Alguns dos indicadores de destaque são:

Participação dos setores entre 2004 e 2010 na estrutura do emprego formal do município



Em 2007, os setores de software e serviços juntos foram responsáveis por cerca de 50% do ISS declarado na capital, calculado a partir de um faturamento anual de R\$ 5 bilhões do setor de serviços e de R\$ 476 milhões do setor de tecnologia. A tecnologia da informação e do conhecimento teve um aumento da demanda por mão de obra muito maior que a capacidade ofertada anualmente pelo mercado (Sapiens Parque, 2011).

Florianópolis, como uma Ilha, não apenas deve superar desafios que o desenvolvimento econômico gera na sua orla marítima, como deve potencializar as indústrias relacionadas. São algumas oportunidades:

- *As características do ambiente marinho em nossa orla foram determinantes para a implantação e desenvolvimento de atividades de maricultura, com a produção e comercialização, em escala crescente, de moluscos (ostras e mexilhões). Em 2011, por exemplo, Florianópolis produziu mais de 1.700 toneladas de ostras, gerando um faturamento de cerca de 12 milhões de reais (Epagri, 2011).*
- *Uma das atividades com grande tendência de crescimento na região e no município como um todo é o turismo, estruturado sobre a beleza natural, cultura, gastronomia e as praias da orla (Epagri, 2011).*

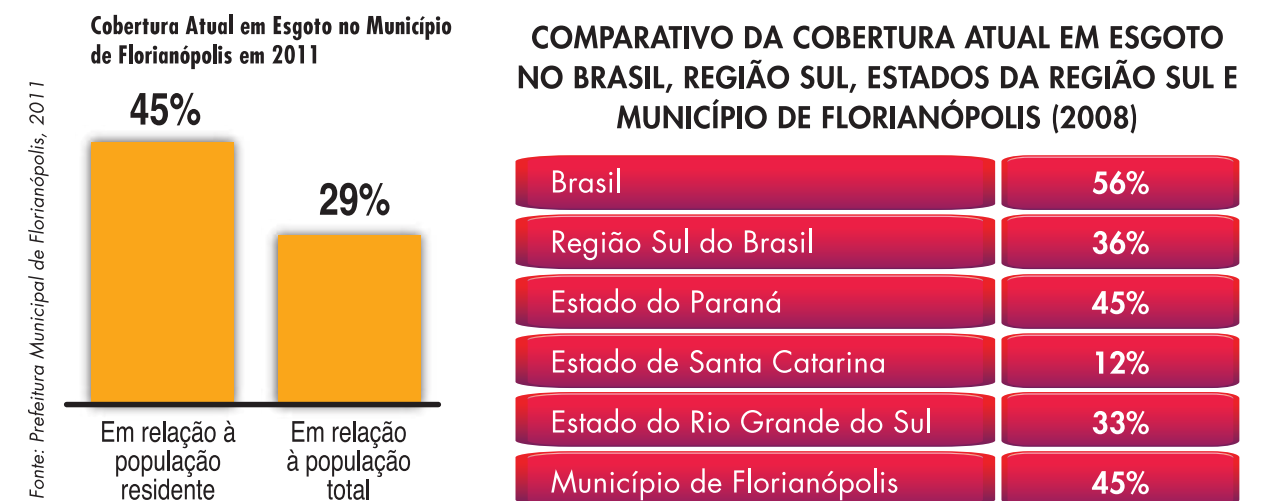
Melhorias necessárias no abastecimento doméstico de água

O crescimento populacional e econômico da cidade exigirá a ampliação da capacidade de fornecimento de água para as próximas décadas. Atualmente, o município atende a 81% da população residente e 53% da população total (residente + flutuante) (Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2010). Veja a tabela:

DÉFICIT DE ATENDIMENTO POR ABASTECIMENTO PÚBLICO DE ÁGUA PARA OS ANOS DE 2015, 2020 E 2030

2015		2020		2030	
Demanda	Déficit	Demanda	Déficit	Demanda	Déficit
936.584	514.852	1.056.119	634.319	1.286.629	864.671

Fonte: Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2011.



Fonte: Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2010

Outros indicadores agravantes são os esgotos a céu aberto e as soluções individuais de tratamento, como demonstram os indicadores:

- 3.281 domicílios (2,31%) apresentam esgoto a céu aberto no seu entorno, o que corresponde a 10.782 habitantes (IBGE, 2010).
- Nas regiões onde não há coleta pública ou nenhum controle e fiscalização, o esgotamento sanitário é realizado através de soluções individuais, com ou sem tratamento, dispendo o esgoto final em rios, rede de drenagem, mar ou solo. Neste caso, a principal alternativa utilizada são as fossas sépticas*, que hoje corresponde a 50 mil domicílios, ou uma população de 146.307 habitantes (IBGE 2010).

Importância da coleta, reciclagem e destinação dos resíduos sólidos

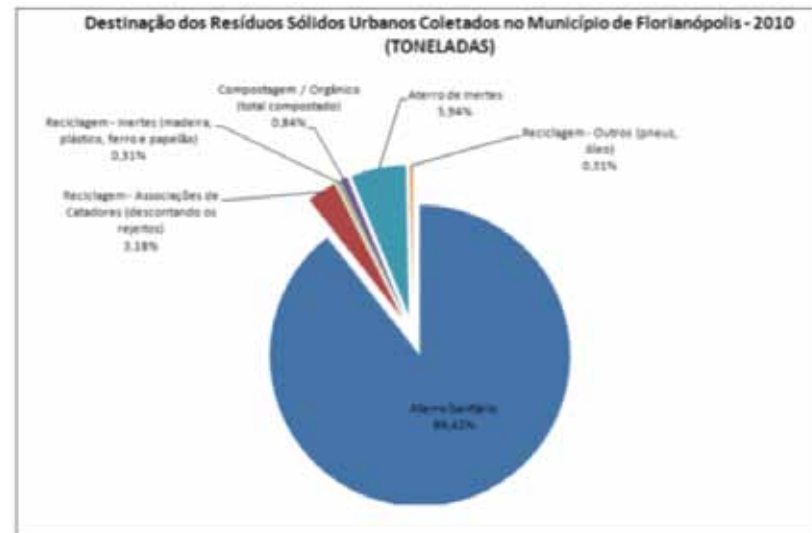
Como aponta o gráfico abaixo, com o aumento do número de habitantes, a geração anual de resíduos sólidos também sofreu um incremento de 47% (Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2010).

CRESCIMENTO POPULACIONAL E SEU REFLEXO NA GERAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS			
ANO	POPULAÇÃO (habitantes)	GERAÇÃO ANUAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS (toneladas)	GERAÇÃO PER CAPITA (ton/hab.ano)
2000	342.315	106.162	0,310
2010	421.203	155.771	0,370
CRESCIMENTO	23%	47%	19%

Fonte: Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2010

* Unidade de tratamento primário de esgoto doméstico por sedimentação e digestão. É uma solução aceitável em áreas com edificações esparsas, desde que acompanhada de soluções adequadas para o destino final do efluente líquido, bem como de uma manutenção periódica. Quando do uso da rede pública de esgoto a fossa séptica deve ser abandonada (Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2010).

Como aponta o gráfico ao lado, a maioria dos nossos resíduos é destinada a um aterro sanitário, que tem uma vida útil de 7 anos, o que exigirá a busca de novas opções de destinação dos resíduos sólidos gerados na cidade.



Fonte: Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2010

A coleta convencional recolhe diariamente 426 toneladas de lixo que são transportadas e depositadas no aterro sanitário de Biguaçu a 46 km de Florianópolis, que também recebe os resíduos de mais 21 municípios catarinenses, totalizando uma média de 800 toneladas por dia (Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2010).

A coleta seletiva em Florianópolis cresceu nos últimos anos, mas ainda representa apenas cerca de 5% do total de resíduos sólidos recolhidos (Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2010). Para referência, esta taxa é inferior a de Porto Alegre que chega a 7,4% e superior a de Curitiba, que é cerca de 2,8% (CEMPRE 2008).

Mais áreas verdes de uso público e boa gestão das unidades de conservação

Por um lado, o território da cidade apresenta uma parcela significativa de cobertura florestal, em função das características de seu relevo. Por outro lado, verifica-se que as áreas mais densamente habitadas apresentam carência em relação à presença de áreas verdes, de lazer ou recreação. Observe os números:

- Existem 16 áreas chamadas de Unidades de Conservação da Natureza, destas, apenas 6 estão de acordo com a lei 9.985 do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC, 2000):

- Estação Ecológica de Carijós
- Reserva Extrativista Marinha do Pirajubaé
- Parque Estadual da Serra do Tabuleiro
- Parque Estadual do Rio Vermelho
- Reserva Particular do Patrimônio Natural do Morro das Aranhas
- RPPN Reserva Natural Menino Deus

As chamadas Unidades de Conservação Municipais estão em sua totalidade necessitando de adequação legal e administrativa para compor o SNUC.

Por outro lado, o Censo do IBGE (2010) identifica 95.234 domicílios (67,09%) localizados em áreas sem arborização no seu entorno, o que corresponde a 273.096 habitantes.

Somado a este indicador, temos 9m2 por habitante de espaços livres públicos (ELP), abaixo do mínimo sugerido pela FAO que é 12m2 por habitante (Ferreti, 2010).

Redução do déficit de Habitação

Segundo o IBGE (2010) 21 mil domicílios de Florianópolis são classificados como condição semi-adequada de moradia, correspondendo a uma população de 64 mil habitantes.

O gráfico abaixo detalha:

	TOTAL	ADEQUADA	SEMI-ADEQUADA	INADEQUADA
DOMICÍLIOS	141.956	120.562	21.347	47
HABITANTES	401.987	337.326	64.510	151

Fonte: IBGE, 2012



O déficit habitacional em 2009 era de cerca de 6.837 residências com perspectiva de uma demanda futura para 2050 de 53.030. Uma grande parte deste déficit está ligada à existência de 61 áreas de assentamentos considerados precários (Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2010).

Déficit Habitacional

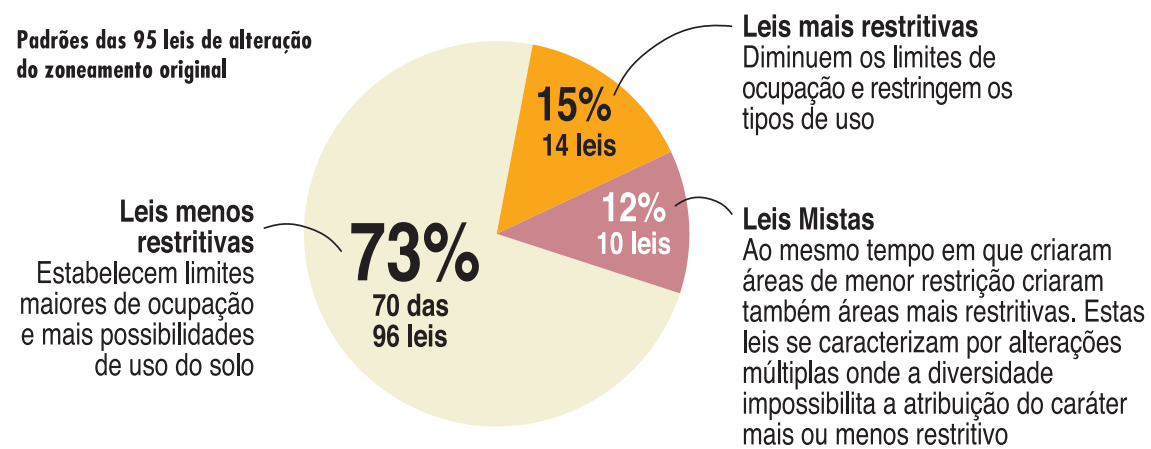


Fonte: Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2010.

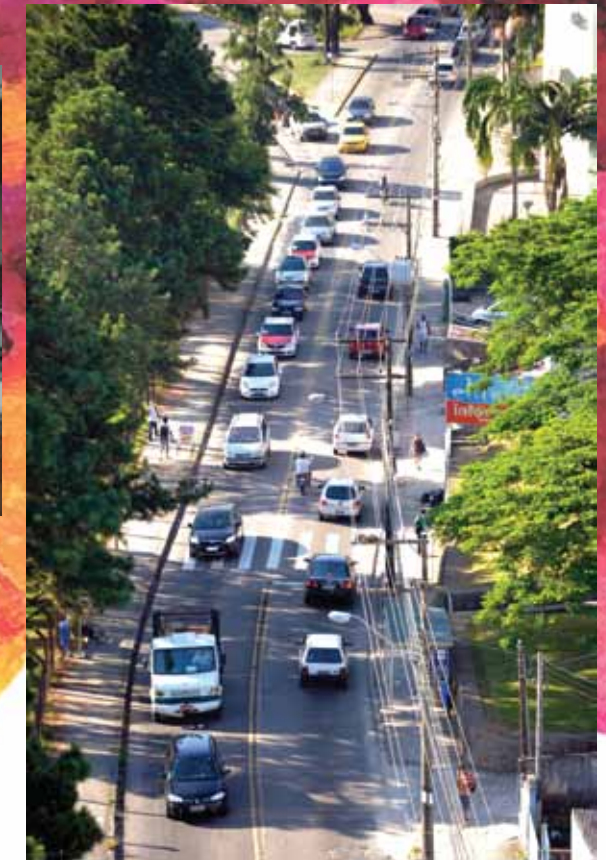
Falta de um plano diretor atualizado e coerente

Os planos diretores são os principais instrumentos de planejamento urbano das cidades. Florianópolis conta atualmente com dois instrumentos que estão em fase de atualização: O Plano Diretor do Distrito Sede e o Plano Diretor dos Balneários. Desde que o Plano do Distrito Sede entrou em vigor em 1997 até 2007 foram catalogadas 95 leis alterando o zoneamento original (Fagundes, 2008).

Padrões das 95 leis de alteração do zoneamento original



Fonte: Fagundes, 2008



O Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis – IpuF

O IpuF, autarquia municipal, foi criado em março de 1977, através da Lei 1.494, com o objetivo de promover pesquisas, elaborar projetos e gerenciar o trânsito da cidade. O objetivo era garantir uma estrutura técnica de planejamento ágil e capacitada tecnicamente.



o Nos últimos 35 anos a Diretoria de Planejamento do IpuF elaborou diversos projetos para o município, entre os mais recentes estão as revitalizações das ruas Hercílio Luz e Vidal Ramos. Atualmente, o IpuF conta com reduzido quadro de funcionários. Grande parte da equipe técnica deixou o órgão nos últimos anos. No site do IpuF identifica-se a relação das pessoas que compõem a equipe do órgão: são cerca de 20 funcionários. No início dos anos 90 o órgão contava com cerca de 140 servidores.





FLORIPA TE QUERO BEM... SAUDÁVEL

Desafios:

- 1 - Reduzir as taxas de morbidade e mortalidade prematura provocada por acidentes de transporte e homicídios.
- 2 - Reduzir as taxas de morbimortalidade, em especial para um expressivo contingente de pessoas na terceira idade, provocadas por doenças crônico-degenerativas: câncer, doenças cardiovasculares e diabetes, principalmente.
- 3 - Aprimorar os sistemas de atenção básica, média e alta complexidade para que todo cidadão tenha acesso contínuo e com qualidade aos serviços de saúde:
 - Intensificar as formas de participação dos cidadãos e controle social;
 - Criar mecanismos técnicos e financeiros que possibilitem o aprimoramento da infraestrutura e dos serviços de saúde;
 - Contribuir politicamente para o processo de descentralização da estrutura e dos serviços de saúde (intramunicípio e inter-regional).

Indicadores relevantes para estes desafios

Os desafios da saúde se relacionam com outros desafios e indicadores que constam neste documento, como por exemplo, os tratados no tema de mobilidade urbana e segurança pública, confirmando a conexão entre os diversos desafios. A seguir detalhamos os indicadores que justificam os desafios na área de 'Saúde' de Florianópolis.

Homicídios e acidentes de trânsito são as principais causas de mortalidade prematura

A tabela abaixo confirma as principais causas de mortes prematuras em Florianópolis, sendo ambas causas externas. O indicador Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP) quantifica o número de anos de vida não vividos quando a morte ocorre em determinada idade abaixo da qual se considera a morte prematura. Mais indicadores sobre os homicídios e acidentes de trânsito da cidade são mencionados nos temas 'Segurança' e 'Mobilidade'.

Anos Potenciais de Vida Perdidos por Morte Prematura-APVP (< 70 anos). Acumulado entre 2005 e 2011

CAUSAS APVP	APVP
1 HOMICÍDIOS	25485
2 ACIDENTES DE TRÂNSITO TRANSPORTE	20865
3 PERINATAIS	13580
4 AIDS	13354
5 DOENÇA ISQUÊMICA DO CORAÇÃO	11386
6 ANOMALIAS CONÊNITAS	6853
7 SUICÍDIOS	4819
8 DOENÇAS CEREBROVASCULARES	4074
9 CA TRAQÜEIA, BRÔNQUIOS E PULMÃO	3864
10 PNEUMONIAS	3806

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis. 2012.

As doenças crônico-degenerativas

Entre as cinco causas de APVP, neoplasias* e doenças cardiovasculares** vêm apresentando piora ao longo dos últimos 10 anos. Já doenças infectoparasitárias*** e afecções originadas no período perinatal**** estão melhorando (Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, 2011).

A maior incidência das causas de mortalidade passou de causas infecto-contagiosas e maternas para doenças crônico-degenerativas. São indicadores de doenças crônico-degenerativas (Projeto Epifloripa. UFSC. 2009):

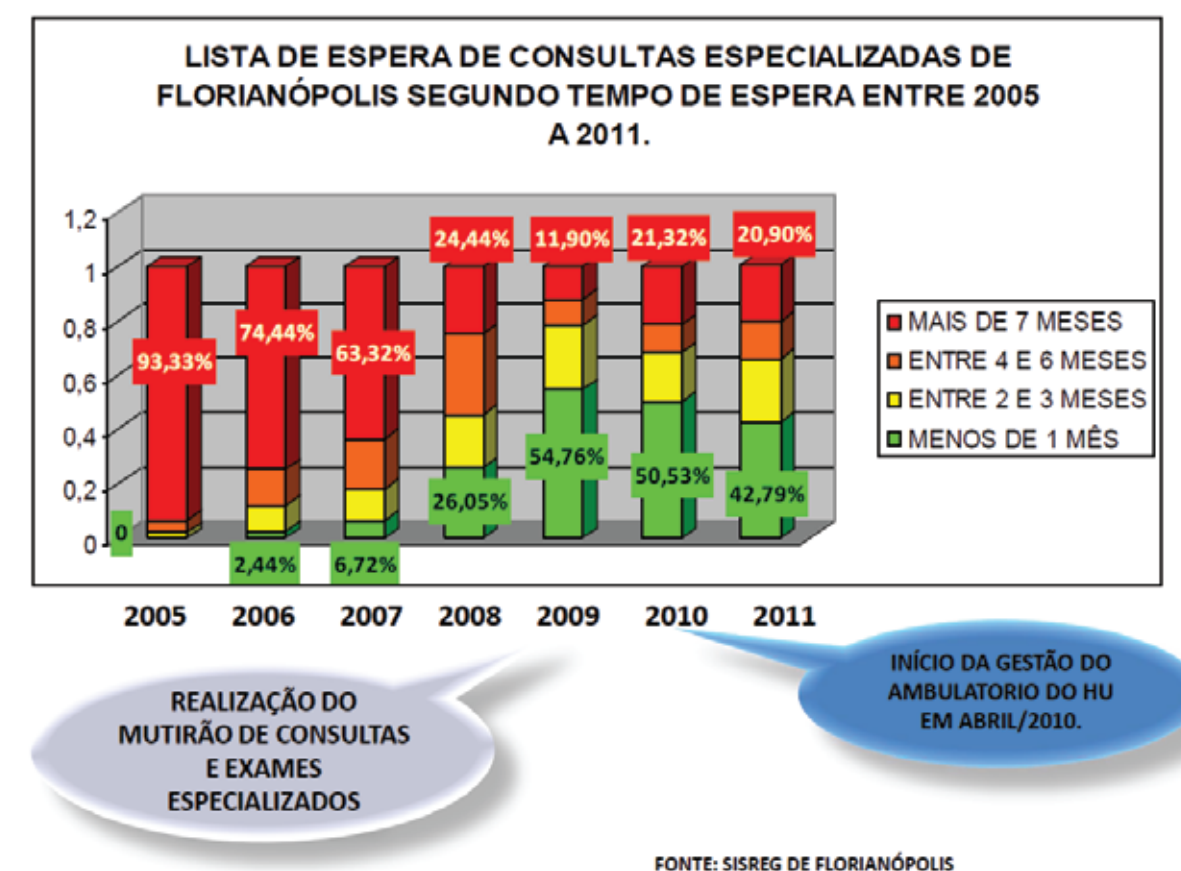
- Em Florianópolis, há cerca de 17% de fumantes. O tabagismo é a principal causa de enfermidades evitáveis e incapacidades prematuras.
- Diabetes Mellitus constitui fator de risco para as doenças circulatórias, pois está envolvida com infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral, insuficiência renal crônica, insuficiência cardíaca, entre outras doenças. A prevalência em Florianópolis é de cerca de 7%.
- A prevalência de hipertensão arterial sistêmica na população municipal é de cerca de 20%.
- A prevalência de sobrepeso e obesidade vem aumentando rapidamente na cidade, atingindo cerca de 14% das pessoas com mais de 18 anos.
- Em 2010, apenas 16% da população adulta fazia atividade física.

*Neoplasia é o termo que designa alterações celulares que acarretam um crescimento exagerado destas células, ou seja, proliferação celular anormal; **Doença cardiovascular é um termo genérico usado para descrever distúrbios que afetam o coração ou os vasos sanguíneos; ***Doenças infectoparasitárias: Infecção é a penetração, multiplicação e/ou desenvolvimento de um agente infeccioso em determinado hospedeiro; ****O período perinatal começa em 22 semanas completas (154 dias) de gestação (época em que o peso de nascimento é normalmente de 500g) e termina com sete dias

Acesso e qualidade nos serviços de saúde

O programa Saúde da Família implementado em Florianópolis é considerado referência nacional. Em 2011, as 109 equipes básicas de saúde cobriram cerca de 89% da população. Esta cobertura influenciou diretamente na melhoria de taxas de internações por condições sensíveis à atenção primária, na proporção de nascidos vivos de mães com no mínimo 7 consultas de pré-natal e na média de consultas médicas por habitante (Secretaria Municipal de Saúde, 2010).

Por outro lado, indicadores como a lista de espera de exames especializados e o tempo de marcação de consultas com especialistas ainda deixam a desejar, conforme gráfico abaixo (Secretaria Municipal de Saúde, 2010).



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis. 2010.

Participação social na política municipal de Saúde

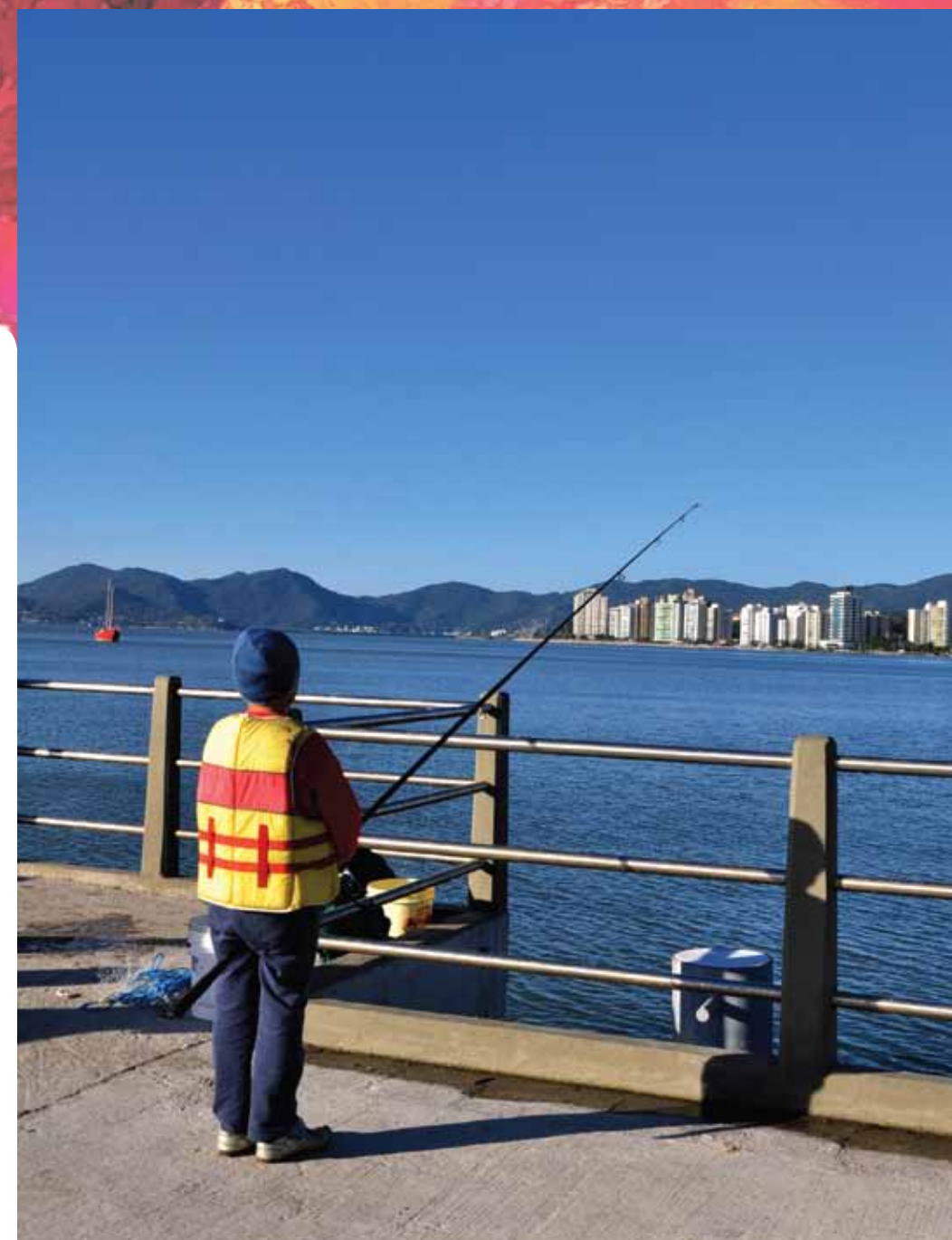
O Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis foi criado em 1º de novembro de 1989, pela Lei Municipal nº 3291/89, sendo talvez um dos mais antigos do Brasil. O Conselho é um colegiado composto por usuários, profissionais da saúde e prestadores de serviço; permanente e deliberativo, com a função de formular estratégias, controlar e fiscalizar a execução da política de saúde. Os conselhos locais estão em fase de estruturação e podem significar um grande avanço de controle social no setor (Fonte: Secretaria Municipal de Saúde 2012).

É importante considerar que Florianópolis é um polo de referência para a saúde em Santa Catarina. Isso porque como Capital e centro regional, a cidade concentra uma parcela significativa de profissionais e da estrutura da saúde, que deve servir a toda a população catarinense. Os dados abaixo comprovam esta afirmação.

**% de unidades de saúde por tipo de estabelecimento, em relação ao estado
- Abril 2012**



Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde 2012





FLORIPA TE QUERO BEM... EDUCADA

Desafios:

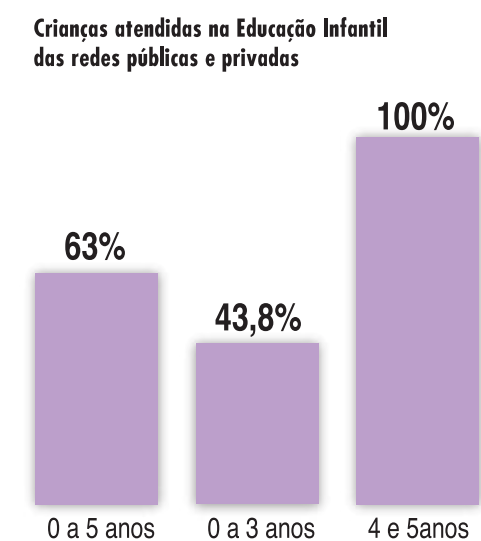
- 1 - Oferecer atendimento educativo integral para atender à demanda de 0 a 3 anos, com prioridade em áreas de vulnerabilidade social;
- 2 - Melhorar a qualidade da educação, indicado pela elevação do IDEB, em todas as escolas do ensino fundamental da cidade, prioritariamente aquelas de baixo desempenho;
- 3 - Atrair e apoiar os jovens de 15 a 19 anos de baixa renda a concluir o ensino médio, oferecendo opções de ensino integral e formação profissional qualificadas, orientado para oportunidades de trabalho nos setores econômicos que contribuem para a sustentabilidade de Florianópolis (indústria de tecnologia, turismo e outros).

Indicadores relevantes para estes desafios

Florianópolis tem quatro redes de ensino: municipal, estadual, federal e particular, atendendo do pré-escolar ao nível superior. Existem na cidade 116.207 estudantes, representando 27% da população. Dos 148.926 jovens em idade escolar (até 24 anos), 78,03% estão matriculados e 32.719 estão fora da escola (IBGE, 2010). A seguir detalhamos os indicadores que justificam os desafios na área de 'Educação' de Florianópolis.

Especial atenção à falta de oferta de educação infantil

Em 2010, o atendimento das crianças de 0 a 5 anos de idade na rede privada e pública equivale a cerca de 63% da população dessa faixa etária. Ou seja, cerca de 10.200 crianças não estavam sendo atendidas pela rede pré-escolar. A faixa etária de maior atenção é entre 0 e 3 anos em que apenas 43,8% foram atendidas. As crianças de 4 e 5 anos, por sua vez, estavam quase que totalmente atendidas, representando um percentual de cerca 100% (IBGE, 2010; Inep/MEC, 2012):



fonte: (IBGE, 2010; Inep/MEC, 2012)

A lista de espera da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino em 2012 é estimada em 1.500 crianças, sendo que a maior procura é por vagas para crianças de 0 a 3 anos (Secretaria Municipal de Educação 2012).

Por outro lado, tivemos alguns avanços. Entre 2004 e 2010 houve um aumento de 2.673 crianças atendidas na rede pública (Secretaria Municipal de Educação 2012).

Melhorias na qualidade do ensino fundamental nas escolas de baixo desempenho

Segundo indicadores, o desafio do ensino fundamental não é a falta de oferta ou taxa de escolarização, uma vez que a população de Florianópolis entre 6 e 14 anos, do ensino fundamental, está praticamente em sua totalidade matriculada na escola (Inep/MEC, 2012).

Mas o desafio reside na qualidade. Apesar do desempenho médio das escolas de Florianópolis ter sido melhor que o das escolas brasileiras em todas as últimas edições do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEb (2005, 2007 e 2009), existe uma grande desigualdade entre as escolas de Florianópolis. A grande parte das escolas que apresentaram os piores desempenhos localizam-se no entorno das regiões que parcela significativa dos alunos são de famílias de baixa renda. Somando-se isso ao fato de que cerca de 25% dos jovens que frequentam o ensino fundamental não estão na escola pública e sim na rede privada (Inep/MEC, 2012).

Para confirmar esta desigualdade, o gráfico abaixo compara as escolas com maior e menor IDEB:



A Prova Brasil mede o desempenho dos alunos da 4ª e da 8ª séries do ensino fundamental em Língua Portuguesa e Matemática nas escolas públicas e urbanas. Em Florianópolis, no ano de 2009, as escolas ficaram abaixo da pontuação mínima estabelecida pelo Movimento Todos Pela Educação como adequada a cada série (IBGE 2010; Anuário Brasileiro da Educação Básica 2012).

Falta atratividade no Ensino Médio de Florianópolis

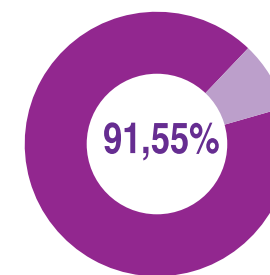
Os indicadores abaixo demonstram baixo índice de matrícula dos jovens no ensino médio e altas taxas de distorção idade-série, além de abandono:

A cidade possuía em 2010, 18.274 jovens na faixa etária entre 15 e 17 anos.

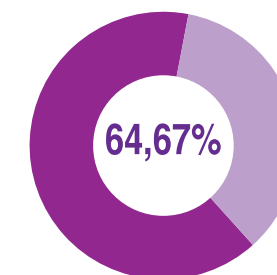
Se considerarmos o limite de 19 anos, a população total do grupo etário acumula para 27.550 pessoas (IBGE, 2010).

Se considerarmos que em 2010, 16.730 pessoas estão matriculadas na rede de ensino pública e privada (IBGE, 2010; Inep/MEC, 2012) podemos concluir que:

Taxa de escolarização da faixa etária entre 15 e 17 anos e entre 15 e 19 anos



é a taxa de escolarização da faixa etária (entre 15 e 17 anos). Isso significa 1.544 jovens fora da escola



é a taxa de escolarização da faixa etária (entre 15 e 19 anos). Isso significa 9.276 jovens fora da escola

Fonte: IBGE, 2010; Inep/MEC, 2012



É importante considerar a faixa etária de jovens até 19 anos pois em 2010, a taxa de distorção idade-série era de 21,20%, maior que a média do Estado, 16,40%; e a taxa de reprovação de 12,40%, maior também que a média do Estado, 10,40% (IBGE 2010; Anuário Brasileiro da Educação Básica 2012).

Outro indicador que retrata a baixa atratividade do ensino médio é a alta taxa de abandono de 7,20%, maior que a média do Estado, 7,10% (IBGE 2010; Anuário Brasileiro da Educação Básica 2012).

A média das escolas está abaixo da meta de 600 pontos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

ENEM é o indicador de qualidade do ensino médio no Brasil que visa medir o desempenho dos estudantes ao fim da escolaridade básica.

Em 2010, a média atingida pelas escolas de Florianópolis chegou a 576,80 pontos, acima da brasileira de 511,21 pontos, porém abaixo da meta projetada pelo INEP para 2028, que é de 600 pontos. Considerando que Florianópolis é uma cidade superior a media nacional em diversos indicadores, é mais pertinente comparar-se a meta.



Também, entre as 60 escolas melhores do Estado classificadas no ranking em 2010, apenas 8 escolas tinham sede em Florianópolis, sendo apenas uma pública: o Instituto Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (Secretaria de Estado da Educação 2012).

Integração do ensino médio com as indústrias mais potenciais da cidade

Somado a esta questão, pode-se afirmar que apenas cerca de 1/3 dos alunos aprovados em vestibulares recentes da UDESC e UFSC são estudantes de Florianópolis. Este potencial pode ser aumentado com maior investimento na qualidade do nosso ensino fundamental (UFSC, 2012; Inep/MEC 2012).

Vale a pena reforçar que no desafio de planejamento apontamos a vocação da cidade em setores como a indústria de tecnologia. Esta questão levanta uma reflexão: Por que não articular uma solução integrada para uma formação de qualidade desse jovem para um mercado de trabalho qualificado e crescente na cidade?





FLORIPA TE QUERO BEM... SEGURA

Desafios:

- 1 - Reduzir o número de mortes, sobretudo de jovens em situação de vulnerabilidade social, provocadas por homicídios, especialmente os relacionados ao tráfico e consumo de drogas.
- 2 - Reduzir a violência no trânsito para minimizar o número de mortes, principalmente por meio de suas principais causas, que são o consumo de álcool e a alta velocidade.
- 3 - Reduzir a incidência de “crimes de rua” como roubos, furtos, comércio ilegal de drogas, pichação, vandalismo, agressões e outros.
- 4 - Reduzir a violência sexual, física e moral contra mulheres, crianças e adolescentes.
- 5 - Articular os diversos níveis do poder público (municipal, estadual e federal) e os diversos setores e atores da sociedade civil visando o intercâmbio de informações, a integração de ações e o monitoramento da realidade local para melhoria da segurança e da qualidade de vida em Florianópolis.

Indicadores relevantes para estes desafios

Todos os desafios da cidade podem ser relacionados aos indicadores de vulnerabilidade social, mas em especial este diagnóstico confirmou a proximidade com os níveis de violência. Apesar de faltar estudos e pesquisas mais profundos capazes de fazer essa inferência, é possível afirmar que não se combate violência apenas com repressão, mas criando oportunidades para uma vida digna. A seguir detalhamos os indicadores que justificam os desafios na área de ‘Segurança’ de Florianópolis.

Uma cidade de extremos, indicadores de vulnerabilidade social

Em Florianópolis 18,50% da população é classificada sem instrução ou com fundamental incompleto, ao passo que no Estado este índice chega a 45%. Em termos absolutos este percentual equivale a uma população de 69.054 pessoas com mais de 14 anos de idade (IBGE, 2010).

Como contraponto, mais de 24% das pessoas de 10 anos ou mais possuem nível de instrução superior completo. Este índice em Santa Catarina não chega aos 10% (IBGE, 2010).

Em abril de 2012 eram 4.760 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família. Considerando que no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal cerca de 13.238 mil famílias com renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa estão registradas (CEF 2012; MDS 2012).

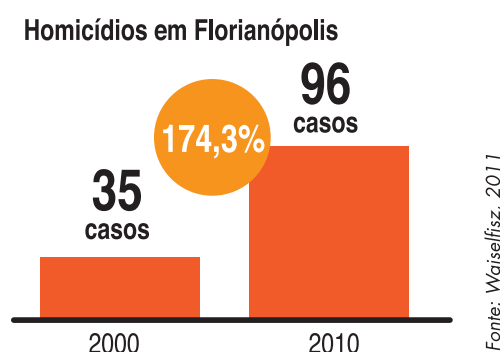
São localizadas na cidade 61 Áreas Especiais de Interesse Social onde residem 65 mil pessoas, ou seja, 16% da população. Estas áreas são formadas por favelas, loteamentos irregulares ou conjuntos habitacionais de baixa renda. Ainda, 52% das áreas localizam-se no Continente e Centro. Sendo que 61% do total das áreas ocupam regiões de encostas (Prefeitura Municipal de Florianópolis 2006 e 2010).

Crescimento no número de homicídios

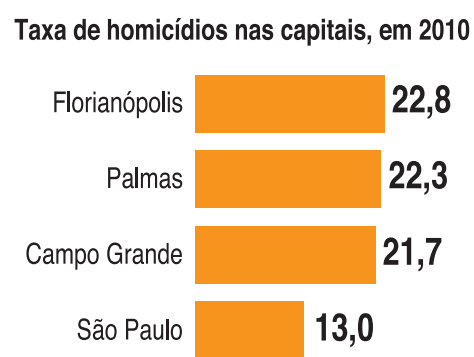
A região metropolitana de Florianópolis apresenta uma taxa de crescimento de 107,87% no número de mortes por causas violentas por 100.000 habitantes. Em 2010, a região registrou uma taxa proporcional de 18,5 mortes contra 8,9 em 2000 (Waiselfisz, 2011).

Considerando apenas a cidade de Florianópolis, o mesmo indicador (número de homicídios em Florianópolis por 100.000 pessoas) em 2010 foi de 22,8 mortes, superior à região (Waiselfisz, 2011).

Em números absolutos, também considerando apenas a cidade de Florianópolis, o crescimento é ainda maior, significando um acréscimo de 174,3%, pois saltou de 35 casos, em 2000, para 96 casos no ano de 2010 (Waiselfisz, 2011).



Quando comparamos a situação de Florianópolis com outras regiões do Brasil, verificamos que (Waiselfisz, 2011):

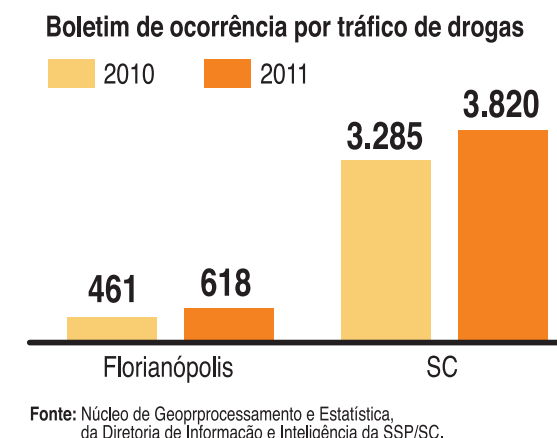


É importante ressaltar que em 2011, houve queda de 5,43% no número anual de homicídios em Florianópolis. Em SC, no mesmo período, o número caiu em 1,56%.

Podemos destacar algumas características relacionadas aos homicídios em SC e Florianópolis (Núcleo de Geoprocessamento e Estatística, da Diretoria de Informação e Inteligência da SSP/SC):

- Os autores e vítimas de crime são, em sua maioria, do sexo masculino, com idade entre 18 e 24 anos, e com antecedentes criminais.
- O homicídio em Santa Catarina é cometido, expressivamente, por arma de fogo, tendo como motivação a desavença e o tráfico de drogas.
- A maior incidência se explica pelo consumo de drogas e álcool, que funcionam como desencadeadores de comportamentos violentos.

A tabela abaixo demonstra que as ocorrências por tráfico de drogas em Florianópolis cresceram 34,06%. Neste ano, as ocorrências corresponderam a 16,18% das relatadas em Santa Catarina.



Violência no trânsito

Os indicadores a seguir justificam porque acidentes de trânsito estão entre as principais causas de perda de anos potenciais de vida na população de Florianópolis.

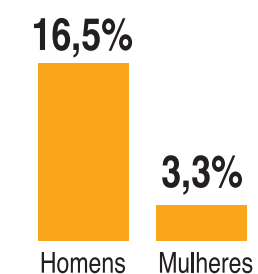
O trânsito brasileiro mata 2,5 vezes mais do que nos Estados Unidos, e 3,7 vezes mais do que na União Européia. Em 2008, enquanto os Estados Unidos obtiveram uma taxa de 12,5 mortes a cada 100.000 habitantes, o Brasil obteve uma taxa de 30,1, sendo que a frota de carros norte-americana é o triplo da brasileira (Confederação Nacional dos Municípios, 2009).

A comparação entre os estados mostra que Santa Catarina tem a maior taxa média de mortes por 100.000 habitantes (33,1) do país (Confederação Nacional dos Municípios, 2009).

Florianópolis estava em 8º no ranking nacional das capitais, com uma taxa de 23,4, muito maior que a média nacional das capitais de 16,9 mortes por acidentes de trânsito a cada 100 mil habitantes (Confederação Nacional dos Municípios, 2009).

A atenção do desafio 02 para a relação álcool e direção está respaldada pela Pesquisa do Ministério da Saúde que revela que o brasileiro não abandonou o hábito de dirigir alcoolizado. Pelo menos 4,6% dos entrevistados admitiram burlar a proibição prevista na lei seca. Florianópolis apresenta a maior taxa entre as cidades pesquisadas: 9,6% dos entrevistados (Pesquisa do Ministério da Saúde 2012). É possível identificar a quantidade de homens e mulheres na capital que admitiram dirigir alcoolizados:

Declaram conduzir após a ingestão de álcool em Florianópolis

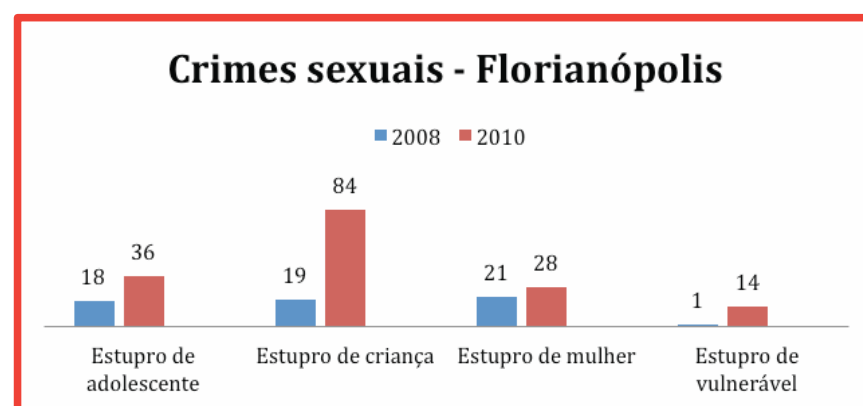


Fonte: Pesquisa do Ministério da Saúde 2012

Entre as principais infrações do trânsito em Santa Catarina em 2011 estão o excesso do limite de velocidade, o avanço do sinal vermelho e o desrespeito à fiscalização eletrônica (DETRAN/SC 2012).

Tendência de crescimento em indicadores de crimes diversos (Indicadores do Núcleo de Geoprocessamento e Estatística, da Diretoria de Informação e Inteligência da SSP/SC)

Conforme o gráfico abaixo aponta, a cidade se defronta com o aumento do número de ocorrências relacionadas aos crimes de caráter sexual envolvendo mulheres, crianças, adolescentes e pessoas vulneráveis.



Fonte: Núcleo de Geoprocessamento e Estatística, da Diretoria de Informação e Inteligência da SSP/SC.

Em 2011 foram registrados 4 latrocínios em Florianópolis contra 2 em 2010. Enquanto em 2010, o número destas ocorrências correspondia à 3,03% do total de latrocínios do Estado, em 2011 passou para 6,78%.

Florianópolis apresenta o maior número de roubos reportados no Estado por 2 anos seguidos. Em 2011 foram 1.555 ocorrências.

Em 2010, foram 370,38 furtos por 10.000 habitantes em Florianópolis. Praticamente o dobro do reportado para o Estado, onde essa ocorrência para cada 100.000 habitantes é de 185,54. No entanto, cabe ressaltar que houve uma redução de 3,03% no número de boletins de ocorrência de furto de 2010 para 2011 em Florianópolis.

Em busca de uma gestão da segurança municipal e estadual mais articulada entre si e com a comunidade

É necessário articular os diversos níveis do poder público para melhorar nossa segurança, um dos avanços na relação com a comunidade foi a implantação dos Conselhos Comunitários de Segurança – CONSEGs. Florianópolis conta atualmente com 12 CONSEGs ativos que se reúnem para discutir, analisar, planejar e acompanhar a solução de seus problemas de Segurança, assim como estreitar laços de entendimento e cooperação entre as várias lideranças locais, obrigatoriamente possuindo em sua composição um policial civil e um policial militar (Polícia Militar 2012).





FLORIPA TE QUERO BEM... E COM MOBILIDADE

Desafios:

- 1 - Reduzir a necessidade de deslocamentos urbanos por meio da centralização de serviços básicos, das atividades econômicas e de outras opções urbanas.
- 2 - Diversificar a matriz de transporte, através da integração local e com a região metropolitana, priorizando o transporte ativo (bicicletas e caminhadas) e os modos coletivos (ao invés do individual motorizado), com qualidade e com preços acessíveis.
- 3 - Contribuir para a qualificação do sistema de mobilidade urbana, estimulando a redução de impactos ambientais pelo uso de energias limpas, pela redução da emissão de CO₂ e pela diminuição da poluição sonora.
- 4 - Criar condições de acessibilidade para utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos equipamentos urbanos (calçadas, vias, praças, escolas, hospitais, cinemas etc.), das edificações, dos serviços de transporte por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- 5 - Desenvolver capacidade técnica e política para diagnósticos, estudos, proposições e mobilização de recursos para políticas de mobilidade em âmbito metropolitano.

Mobilidade é proporcionar o acesso amplo e democrático ao espaço urbano, através da priorização dos modos de transporte coletivo e não motorizados, de forma efetiva, socialmente inclusiva e ecologicamente sustentável. O foco da mobilidade são as pessoas e não os meios de locomoção (Ministério das Cidades, 2004).

Indicadores relevantes para estes desafios:

Considerando a definição de mobilidade oficial do Ministério das Cidades, Florianópolis apresentou em 2011 o segundo pior Índice de Mobilidade Urbana quando comparada a outras 9 cidades catarinenses. Este índice compreende uma relação de 8 dimensões relativos a mobilidade e ao transporte. Os números estão destacados abaixo.

Índice de Avaliação da Mobilidade Urbana -SC

Tabela em médias	Cidades										
	Total	Joinville	Florianópolis	Blumenau	São José	Criciúma	Chapecó	Itajaí	Lages	Jaraguá do Sul	Palhoça
Transporte coletivo	5,8	6,4	4,9	5,6	5,8	6,8	6,1	5,5	6,3	5,4	5,5
Sinalização de trânsito nas ruas	5,7	5,2	5,3	6,3	5,3	6,2	5,9	6,9	6,2	6,2	4,4
Sistema viário (ruas, pontes, viadutos, vias expressas)	5,2	4,7	4,6	5,6	5,0	5,5	5,6	6,0	6,0	5,4	4,2
Trânsito	5,0	4,7	4,2	5,2	4,6	5,2	5,7	5,5	6,3	5,1	4,5
Soluções para o trânsito / mobilidade urbana	4,9	4,4	4,3	5,2	4,8	5,5	5,5	5,4	5,8	5,4	4,3
Obras de ruas e estradas	4,8	4,0	4,7	5,0	4,8	5,4	5,7	6,1	5,3	5,5	3,2
Alternativas de ciclovias e pistas de caminhadas e outros espaços para deslocamento não motorizado	3,8	3,2	3,7	5,3	2,3	3,1	4,9	4,0	5,2	5,4	2,0
Vagas para estacionamento de carros em locais de grande movimento	3,5	3,1	2,8	4,3	2,5	2,9	4,2	3,4	4,8	5,7	2,3
MÉDIA GERAL IMU - Índice de Avaliação da Mobilidade Urbana	4,8	4,5	4,3	5,3	4,4	5,1	5,5	5,4	5,7	5,5	3,8

Fonte: Deiran/SC

Outros indicadores apontam a necessidade de deslocamentos frequentes da população, principalmente entre residência e trabalho (Instituto Mapa e Grupo RBS 2012):

- O trabalho é a atividade que move com mais frequência o maior contingente de pessoas em Florianópolis: 58% das pessoas.
- Cerca de 59.000 pessoas dispendem mais de meia hora por dia indo para o trabalho.

Esta pesquisa também aponta a predominância da escolha da população pelo transporte motorizado individual como os dados confirmam:

- 40% das pessoas que se deslocam para trabalhar usam o carro como meio de transporte. Outros 31% usam transporte coletivo. 52% das pessoas que se deslocam para estudar usam o carro como meio de transporte. Outros 21% usam transporte público.
- 29% da população de Florianópolis usa o transporte público de segunda a sexta feira.
- 63% nunca ou raramente utilizam. Em Blumenau, Lages e Chapecó em torno de 40% da população usa transporte coletivo.
- A população gasta entre 37.000 e 72.000 horas por dia em deslocamentos.

O excesso de carros é uma das principais causas do tráfego. A ligação Ilha-Continente, realizada exclusivamente pelas pontes Pedro Ivo e Colombo Salles, é onde se concentra o principal problema de tráfego de carros de Florianópolis e região, com um número de 176.000 veículos/dia. As duas pontes foram projetadas para um fluxo, cada uma delas, de 40 mil veículos/dia. A projeção de tráfego para 2020 prevê que cerca de 315.000 veículos transitarão por dia neste acesso (CREA-SC 2012).

Precisamos melhorar o acesso a outras modalidades de transporte

Em 2012, registra-se uma frota de táxi com 454 veículos licenciados, o que configura uma relação de 1 táxi para cerca de 1.100 pessoas da população fixa da cidade. O quadro abaixo compara esta taxa com outras capitais brasileiras, reforçando a necessidade de aumento dessa modalidade.

FLORIANÓPOLIS	1 TÁXI	1.114 PESSOAS
BRASÍLIA	1 TÁXI	764 PESSOAS
CURITIBA	1 TÁXI	700 PESSOAS
RECIFE	1 TÁXI	251 PESSOAS
RIO DE JANEIRO	1 TÁXI	150 PESSOAS

A frota convencional de ônibus operante na cidade é de 469 veículos, transportando cerca de 55 milhões de passageiros por ano (DETRAN/SC 2012).

Segundo o Instituto Mapa, a avaliação do transporte coletivo em Florianópolis apresenta as seguintes características, quando comparada com as outras 9 principais cidades do Estado (Instituto Mapa e Grupo RBS 2012):

O transporte coletivo coloca Florianópolis na sétima pior condição de avaliação no Estado. É oitava pior em quesitos como infraestrutura e em rapidez e horários. É a sétima pior em comodidade e segurança e também em cobertura.

Em 2012, Florianópolis possuía uma das tarifas de ônibus mais caras entre as capitais do país, mesmo levando em conta que a prefeitura municipal subsidia R\$ 0,15 por passagem, ou seja, um montante anual de cerca de R\$ 9 milhões (DC 2012).

Levantamento realizado em 10 bairros identifica cerca de 3.500 ciclistas em deslocamento. Se imaginarmos que possuímos um carro para cada 1,54 adulto, podemos inferir que estas bicicletas representam cerca de 2.000 automóveis a menos nas ruas da cidade (Viaciclo, 2010).

Vale a pena ressaltar que os custos de construção de pistas para trânsito de bicicletas são bem menores do que para a construção de rodovias asfaltadas. Atualmente, a cidade possui cerca de 41km de vias ciclísticas, uma malha pequena, descontínua e desconectada (Viaciclo, 2010).

Mobilidade e meio ambiente

Os indicadores também nos apontam o dano que o transporte individual motorizado gera no meio ambiente em relação a emissão de CO2, entre outros (ANTP-Sistema de Informações da Mobilidade Urbana, Relatório Geral 2009-2010):

- O transporte individual gasta cerca de 3 vezes mais energia por dia, por habitante, do que o transporte coletivo.
- O automóvel emite duas vezes mais poluentes atmosféricos por habitante do que o transporte coletivo.

Acessibilidade

Florianópolis contava em 2010 com 25.785 pessoas apresentando fortes limitações de mobilidade provocadas por algum tipo de deficiência. Isso significava 6,12% da população. Além disso, o grupo etário com mais de 60 anos era composto por cerca de 48.000 pessoas, que podem chegar a 160.000 no ano de 2030 (IBGE, 2010).

Porém o censo demográfico de 2010 ainda apresenta alguns indicadores alarmantes de Florianópolis que prejudicam as pessoas com mobilidade reduzida, além dos ciclistas:

Estrutura ruas e calçadas de Florianópolis

